



USA: Unilateralismo, Saúde em Alerta

O ano é novo, e, por tradição, esperanças de saúde renovação tomam forma no ideal de quem celebra, mas o que já se materializa no cenário internacional em 2026 deriva de outro costume, que não traz nem esperança, nem recomeço.

Trata-se de um projeto político que, sob o discurso da liberdade individual, vem enfraquecendo pilares do Estado Democrático de Direito, da saúde e da cooperação. Observa-se a intensificação da responsabilização individual no peso das escolhas, ao mesmo tempo em que o Estado se afasta de seu papel de proteção. A ciência, porém, não se relativiza: ao ser subordinada a interesses econômicos, decisões passam a ser tomadas sem garantias mínimas. A saúde, por sua vez, não nasce do egoísmo, mas do coletivo.

O *America First* se traduz em ações que priorizam interesses nacionais imediatos, sem compromisso com direitos humanos e cooperação. As diversas formas de pressão observadas nos últimos dias produzem efeitos diretos sobre sistemas de saúde já fragilizados e colocam em risco a humanidade. Seria um equívoco pensar que o Brasil escapa disso: ainda que “intocado”, não é preciso estar fora de casa para ouvir as sirenes da vizinhança.

Esse cenário se materializa em episódios que vão de conflitos e deslocamentos forçados, passando pelo abandono de compromissos globais em saúde e pelo uso de dados sensíveis para fins de controle migratório, até o perigo da insegurança alimentar. Todos revelam como decisões políticas unilaterais produzem impactos diretos sobre a saúde coletiva, dentro e fora das fronteiras.

A [nova comissão da revista The Lancet](#) sobre Governança Global da Saúde, criada em resposta ao agravamento das desigualdades nesse cenário mundial crítico, propõe analisar as dinâmicas de poder e promover equidade na saúde. Diante da fragmentação internacional junto de crises sanitárias, o conhecimento ressalta seu papel chave para novos caminhos mais justos e sustentáveis.

A saúde não possui limites territoriais ou nacionalidade. Defendê-la é ser aliado da conexão e do conhecimento que se produz, se compartilha e se transforma. Diante de tantas instabilidades, não há espaço para políticas que fragilizam a coletividade ao tratar a saúde como escolha política, e não como direito coletivo, acima de tudo.





Acontece no mundo

Ataques na Venezuela precarizam a estabilidade do continente

Após a operação militar dos Estados Unidos responsável pela captura de Nicolás Maduro, não apenas a Venezuela, mas a América Latina viveu um cenário de apreensão. A [ONU reafirmou apoio](#) ao povo venezuelano diante do ocorrido, mantendo ajuda humanitária e apoio a migrantes.

O deslocamento de cidadãos venezuelanos volta a levantar preocupações sanitárias, especialmente em países vizinhos. Na fronteira com o Brasil, o [Ministério da Saúde mobilizou equipes de reforço](#), sem registro de aumento significativo no número de migrantes.

Em seu [posicionamento oficial](#), a Fiocruz repudiou a intervenção dos EUA e demonstrou alerta para seus impactos humanitários. Pesquisadores da Fiocruz Brasília, em [artigo de opinião](#), destacam os efeitos da operação sobre a saúde regional e a resposta do Brasil. Ademais, o governo brasileiro registrou solidariedade ao [enviar insumos médicos](#) após a destruição de um importante centro de distribuição venezuelano. [Saiba mais](#).

Trump põe saúde e compromissos globais em risco

Neste mês, a administração de Donald Trump retirou os Estados Unidos de [múltiplas organizações internacionais](#), afastando-se de diálogos em áreas como clima e direitos humanos. Entre as mais de 60, a [oficialização da saída da OMS](#) é notável devido a mais de 80 anos de financiamento e recursos do país. [Saiba mais](#).

Em oposição ao discurso de Trump, o governador da Califórnia não acolheu a decisão da saída e anunciou o estado americano como o [primeiro a integrar os mecanismos da OMS](#). O apoio do governo estadual reduz impactos do afastamento estadunidense, principalmente no acesso a especialistas e na cooperação técnica.

No plano doméstico, [mudanças na política de imunização infantil](#) estadunidense reduziram vacinas essenciais e colocam o Sarampo como uma [epidemia crescente](#).





Em paralelo, o [ICE intensificou o uso de dados de saúde](#) integrados a sistemas de vigilância para rastrear e deter imigrantes, uma prática profundamente problemática que escancara graves violações éticas e de privacidade, além de corroer a confiança e os princípios fundamentais que deveriam orientar os sistemas de saúde.

Saúde alimentar em pauta

A alimentação global vive uma crise: 58 milhões de pessoas podem perder ajuda alimentar em razão de cortes em programas nacionais e internacionais, expondo os mais vulneráveis à fome. Embora a [FAO registre recuo nos preços mundiais dos alimentos](#) em dezembro, eles seguem elevados, evidenciando obstáculos persistentes ao acesso a dietas saudáveis. [Saiba mais.](#)

A [OMS reitera recomendações](#) de políticas mais rigorosas para a redução de riscos associados ao consumo excessivo de açúcar, álcool e ultraprocessados, como [aumento de impostos](#) desses produtos.

Nos EUA, as [novas diretrizes alimentares](#) priorizam “alimentos de verdade” e maior consumo de proteínas de alta qualidade, ao mesmo tempo afrouxando limites para o álcool. As medidas refletem estratégias que beneficiam setores com interesses econômicos poderosos, seja no agronegócio ou no mercado de terapias médicas ou medicinais.

A aprovação do acordo Mercosul-União Europeia causa [preocupação](#) quanto ao possível aumento do uso de agrotóxicos para a produção agropecuária, além do favorecimento das *big pharmas* europeias pela redução de taxas. Nesse contexto, a França anunciou a [suspensão da importação de frutas](#) da América do Sul com resíduos de determinados agrotóxicos.

Vírus Nipah: surto na Índia leva OMS a reforçar vigilância

Um [surto do vírus Nipah](#) na Índia, com pelo menos cinco casos confirmados, colocou autoridades sanitárias em alerta e levou à quarentena preventiva de cerca de 100 pessoas. [Considerado pela OMS um patógeno de alto risco](#), sem vacina ou tratamento específico, o vírus motivou o reforço da vigilância internacional e de medidas como triagem de viajantes, enquanto o risco de disseminação segue sob monitoramento. [Saiba mais.](#)





Brasil fortalece cooperação em saúde internacional

O Governo Federal e o Banco do BRICS [firmaram contrato](#) de R\$ 1,7 bilhão para a construção do primeiro hospital inteligente público do Brasil, iniciativa que posiciona o país como referência tecnológica em saúde no âmbito do bloco e amplia seu protagonismo na cooperação internacional.

No contexto nacional, foi concluído com êxito o [projeto trilateral Brasil–Japão–Moçambique](#), que fortaleceu a gestão hospitalar e a regulação assistencial no sistema de saúde moçambicano a partir da adaptação de boas práticas do SUS.

Acontece na Fiocruz Brasília

Estudantes da Universidade de Harvard em imersão no SUS

A Fiocruz Brasília recebeu estudantes de mestrado e doutorado em Saúde Pública da Universidade de Harvard para uma imersão no Sistema Único de Saúde (SUS). A programação incluiu visitas a iniciativas institucionais, promovendo a troca de experiências entre estudantes brasileiros e estrangeiros e o aprofundamento do conhecimento sobre práticas e políticas de saúde no Brasil. [Saiba mais](#).

Delegação de Moçambique visita a Fiocruz Brasília

Delegação de Moçambique e representantes da Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODS) foram recepcionados na Fiocruz Brasília para uma visita que integrou temas de políticas públicas e desenvolvimento sustentável. O encontro fortalece a cooperação internacional da Fiocruz e reafirma a instituição como referência na saúde pública. [Saiba mais](#)

Oportunidades

TÜBİTAK–CNPq (Brasil–Turquia) - Cooperação Bilateral em Saúde e Pesquisa Científica

O Conselho de Pesquisa Científica e Tecnológica da Turquia (*TÜBİTAK*) está com inscrições abertas para apoiar projetos conjuntos na área da saúde,



envolvendo pesquisadores do Brasil e da Turquia. A iniciativa abrange temas de Epidemiologia e Saúde Pública, além de oferecer apoio para mobilidade internacional, despesas de pesquisa e bolsas. Mais informações [aqui](#).

Programa de Pós-doutorado ATouT – Universidade de Toulouse (França)

A Universidade de Toulouse está oferecendo vagas de Pós-doutorado em saúde, sociedade e sustentabilidade, com foco em saúde e bem-estar, mudanças globais e transições sustentáveis, com disponibilização de bolsa. Mais informações [aqui](#).

Chamada para Cooperação Científica – CNRS/França

O Centro Nacional de Pesquisa Científica está com chamada aberta para Projetos (IRP) e Redes Internacionais de Pesquisa (IRN), voltada ao fortalecimento da cooperação científica internacional entre equipes do CNRS e instituições estrangeiras. A iniciativa apoia ações de mobilidade e articulação de redes de pesquisa, com financiamento anual. Mais informações [aqui](#).

Expediente:

Fundação Oswaldo Cruz – Gerência Regional de Brasília

Diretora: Fabiana Damásio

Assessoria de Relações Internacionais (ARI)

Coordenador: José Paranaguá de Santana

Editores: Manoel Amorim e Roberta de Freitas

Redação e revisão: Lucas Piloni

Projeto gráfico: Carlos Sarina (ASCOM) e Pedro Vilaça

Avenida L3 Norte, s/n, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Gleba A,
CEP:70.904-130 - Brasília - DF. Telefone: (61) 3329-4500